



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Pólo Regional de Ensino Superior à Distância de Sobradinho

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Clarissa Prevedello

21/10/2011

Os elementos da Linguagem Visual como facilitadores no uso das TIC's em sala de aula

The elements of the Visual Language as facilitators in the use of the TIC's in classroom

FOLETTTO, Etielli Tonello

Licenciada em Letras Português/ Inglês e respectivas literaturas- Universidade de Santa Cruz do Sul- RS

Resumo

Em consequência da aceleração tecnológica dos dias atuais, é necessário que os profissionais de educação estejam preparados para lidar com as diferentes mídias existentes no contexto escolar ao qual se inserem. Com base nisso, este artigo busca desenvolver uma pesquisa bibliográfica referente à importância do conhecimento dos elementos da Linguagem Visual, para uma melhor utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula pelos profissionais de educação para contribuir para um ensino- aprendizagem de maior qualidade. Da mesma forma, a pesquisa em questão, aponta os cuidados que os educadores devem ter ao escolher ou produzir materiais gráficos para o uso educacional a fim de que esses venham a colaborar de forma significativa no processo cognitivo dos educandos.

Palavras-Chave: Elementos da Linguagem Visual, ensino- aprendizagem, Tecnologias da Informação e Comunicação

Abstract

In consequence of the technological acceleration of the current days, it is necessary that the education professionals are prepared to deal with the different medias in the school context which its inserts. On the basis of that, this article searches to develop a bibliographical research to the importance of the knowledge of the elements of the Visual Language, for one better use of the Information and Communication Technologies in classroom by the education professionals to contribute for a teaching-learning of bigger quality. In the same way, this research shows the cares that the educators must have when choosing or producing graphical materials for the educational use to collaborate of significant form in the cognitive process of the learners.

Keywords: *Elements of the Visual Language, teaching-learning, Information and Communication Technologies*

1 INTRODUÇÃO

A estrutura educacional de uma escola é muito complexa, envolve profissionais de diferentes áreas, mas que possuem um único objetivo em comum, o de fazer com que as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem possam ter um suporte maior para que a construção do conhecimento seja mais eficiente, oferecendo diferentes formas para que isso ocorra.

Com base nisso, os profissionais de educação tem de estar atentos às mudanças tecnológicas, adaptando-se a elas a fim de proporcionar aulas mais qualificadas e diversificadas aos seus educandos, permitindo que estes tenham o acesso às diferentes mídias existentes em seu ambiente escolar, pois:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (MORAN, 2010).

Nesse sentido, é de extrema importância que os professores saibam utilizar de forma apropriada as tecnologias, selecionando materiais adequados às necessidades de seus educandos, levando em conta as condições fisiológicas e culturais dos mesmos.

Pensando nisso, busca-se nesse trabalho explicar a importância do conhecimento dos elementos referentes à Linguagem Visual, para proporcionar sua utilização de forma mais adequada pelos professores no uso das TICs em sala de aula, contribuindo dessa maneira para um ensino- aprendizagem de maior qualidade.

Além disso, a presente pesquisa tem o intuito de apontar alguns cuidados a serem observados pelos educadores ao selecionarem ou ao produzirem materiais didático/pedagógicos para o uso educacional a fim de que esses materiais possibilitem uma contribuição significativa no processo cognitivo dos educandos.

2 ARTES VISUAIS E TECNOLOGIAS

Arte é uma área do conhecimento de grande importância que nos leva a resgatar a criatividade, o senso crítico, estimulando sensações, emoções, sensibilidade, que nos faz perceber o mundo, interpretar, analisar situações, despertar o senso crítico frente às situações cotidianas. Sendo assim, de acordo com Fusari (2001, p. 81) “Conhecer as artes visuais é saber produzir e refletir esteticamente e artisticamente sobre as imagens visuais, o que implica num envolvimento cognitivo, perceptível e sensível com as formas dessas imagens”.

Conhecendo de forma significativa as imagens que nos cercam, podemos ter uma interpretação mais adequada das linguagens as quais estas querem nos transmitir, tornando a comunicação mais eficaz, permitindo que essa comunicação possa ser expressa para diferentes públicos de diversas faixas etárias. Para a autora, (2001, p. 80) “conhecer as imagens que nos rodeiam significa também alargar as possibilidades de contato com a realidade; significa ver mais e perceber mais.” Porém, é importante lembrar que, assim como existem imagens que estão de acordo com as necessidades do receptor, há aquelas que fogem um pouco do foco, levando o público a uma interpretação errônea da imagem, uma vez que:

O cuidado com a qualidade da imagem que apresentamos em sala de aula é importante, pois muitas vezes a qualidade do som, cores, formas, tamanho é bastante prejudicada pelo sistema utilizado, chegando algumas vezes a oferecer pistas errôneas para as potenciais interpretações (MARTINS, 2009, p. 70).

Sendo assim, é importante que os profissionais de educação estejam atentos aos conceitos da linguagem visual relacionados às TIC's para que possam avaliar os

materiais que levam para o uso em sala de aula, de forma que estes estejam apropriados às necessidades do público ao qual trabalham.

Nesse sentido, para obtermos uma comunicação de qualidade é importante que a mensagem seja repassada de forma eficaz ao público que se quer atingir, dessa forma, devemos ter um cuidado minucioso na forma com que elaboramos ou selecionamos tais mensagens (verbais ou não-verbais) para não que sejam mal interpretadas, uma vez que os materiais gráficos, sejam eles didáticos ou não, têm a finalidade de comunicar mensagens, porém, essas mensagens necessitam estar adequadas aos seus receptores, de forma que a estética não prejudique a sua verdadeira finalidade.

A comunicação através das imagens possibilita a produção de sentidos a partir de sensações visuais. É um meio perfeito de comunicação capaz de criar efeitos diversos, sendo assim, de acordo com Samara (2010, p.166): “Imagens fornecem um contraponto visual ao texto, ajudando a envolver o público. Imagens também oferecem uma conexão instintiva com as experiências descritas pela linguagem escrita.”

As imagens, assim como, os textos, têm um importante papel de transmitir mensagens, as quais são levadas a um público maior por serem de interpretação mais acessível. Porém, uma imagem expressa de forma mais direta o seu sentido, ficando a interpretação desta dependente da sensibilidade e do contexto sócio-cultural que cada indivíduo se insere, pois, segundo Bueno (2008, p. 23) “Mudamos o foco do nosso olhar de acordo com o momento que estamos vivendo; muda a maneira de olhar o mundo em conformidade com as experiências vividas”.

Com base nisso, é importante fazer uma boa combinação entre os textos e as imagens expressadas em materiais gráficos, ambos devem estar em constante equilíbrio para que a comunicação se faça de forma mais eficaz.

As mensagens sempre devem estar de acordo com o receptor, sendo que, de acordo com a Teoria da Carga Cognitiva, no Princípio de Representação Múltipla, citado por Santos (2007, p. 06) “[...] os alunos aprendem melhor quando se combinam palavras e imagens, do que no momento em que se usam somente palavras.” Desse modo, devemos fazer o uso correto das cores, dos caracteres, do conteúdo e da forma, assim, a transmissão da mensagem será de maior qualidade.

Essas mensagens proporcionam o enriquecimento das práticas educacionais, pois dessa forma, podemos ter maior êxito ao escolher livros didáticos, livros de leitura em geral, textos para a utilização em sala de aula, sites pedagógicos, produzir materiais

didáticos, enfim, contribuindo significativamente para proporcionar um ensino-aprendizagem de maior qualidade com a utilização das tecnologias, pois:

As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes: pelos movimentos, cenários, sons, integrando o racional e o afetivo, o dedutivo e o indutivo, o espaço e o tempo, o concreto e o abstrato (MORAN, 2010).

Nessas condições, é de extrema importância que os professores tenham acesso as diversas tecnologias e que saibam fazer uso dessas, aprimorando seus conhecimentos, diversificando suas práticas pedagógicas, proporcionando aulas mais prazerosas aos seus educandos, aproximando-os, ou até mesmo inserindo-os no cenário tecnológico atual, pois de acordo com Neto (2006, p. 61): “O uso da tecnologia da informação no processo de ensino/ aprendizagem cria novas condições de produção e recepção de texto e, conseqüentemente, de produção de conhecimento”. Sendo assim, as tecnologias modernas ao serem difundidas na educação tendem a transformar e reestruturar o trabalho pedagógico, pois são recursos importantes para transmitir informações de forma mais eficaz, pois:

O uso da informática pode contribuir para auxiliar os professores na sua tarefa de transmitir o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em conta o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para motivar a sua aprendizagem e aprender, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem, abrindo possibilidade de novas relações entre os alunos, que estão inseridos numa sociedade diferente da dos seus pais (MARQUES e CAETANO, 2002, p. 131).

Dessa forma, ao incorporar o uso das tecnologias, a escola se transformará num lugar mais atraente para os alunos, instigando-os a buscar novos conhecimentos e a aprimorá-los através das mídias existentes em seu ambiente escolar, pois, segundo as autoras (2002, p. 133) “A informática, quando aplicada no ensino, traz flexibilidade na aprendizagem, une as teorias e as práticas, onde os alunos aprendem e sabem como, por que, onde e quando eles aprendem”.

Além disso, é importante que os profissionais de educação estejam envolvidos com o mundo tecnológico, levando-o para dentro das salas de aula, diversificando seus métodos de ensino, tornando as aulas mais dinâmicas com o uso das tecnologias existentes em suas escolas, mais atraentes para os educandos e, dessa forma, potencializar o aprendizado usando meios que ilustram as teorias abordadas nas disciplinas através das diferentes mídias utilizadas.

3 OS ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL COMO FACILITADORES NO USO DAS TIC'S EM SALA DE AULA

Atualmente, a internet tornou-se um dos principais meios de comunicação da sociedade em geral, pois através deste mecanismo tecnológico os usuários podem trocar, transmitir e também adquirir informações dos mais variados níveis de conhecimento. Essa tecnologia está chegando às escolas e ao contato dos educandos, seja em casa, nas instituições de ensino ou até mesmo em *lan houses*. Pensando nisso, é de extrema necessidade que os educadores estejam também inseridos no contexto tecnológico atual, pois dessa maneira, poderão assessorar os educandos no sentido de que estes saibam utilizar adequadamente as tecnologias. Da mesma forma, os profissionais de educação poderão valer-se dessa e outras ferramentas tecnológicas para uso em suas práticas pedagógicas, tornando as aulas mais prazerosas e diversificadas.

Com base nisso, é importante analisar como a utilização dos conhecimentos referentes à Linguagem Visual pode facilitar o uso das diferentes tecnologias aplicadas em sala de aula pelos professores e como as mesmas podem contribuir para um ensino-aprendizagem de maior qualidade, pois, segundo Mercado (2002, p. 191): “A comunidade escolar necessita estar conectada a uma rede global, para que os educadores utilizem os recursos disponíveis dentro de suas salas de aula [...]”. Sendo que a tecnologia é um instrumento valioso para a utilização dos professores no processo educacional, porém:

A maneira que os professores a utilizam, depende não só dos recursos disponíveis mas, também do seu conhecimento, do potencial das tecnologias e da sua filosofia de educação. Para que as tecnologias sejam bem utilizadas é preciso saber o que podem realizar no processo educativo, o que pode ser feito melhor com o auxílio delas e o que pode ser feito sem elas e, assim, os educadores terão as novas tecnologias servindo aos seus objetivos educacionais (MERCADO, 2002, p. 192).

Pensando nisso, verificaremos então como o uso das TIC's em sala de aula pode ser melhor aplicado a partir da utilização dos conhecimentos referentes à Linguagem Visual. Na sequência, abordaremos alguns aspectos relevantes a serem considerados pelos educadores na seleção de materiais para fins pedagógicos, como: imagem, cor e tipografia.

3.1 Imagens:

Desde o princípio das civilizações, as imagens são utilizadas como meios de expressão para registrar acontecimentos cotidianos dos povos primitivos, pois para Martins (2009, p. 30) “as imagens retidas nas paredes das cavernas revelam um conhecimento que o homem construiu daquele mundo”. Dessa forma, pode-se dizer que essas imagens são eficazes fontes de comunicação de um povo sendo ele primitivo ou moderno.

Assim como a escrita, as imagens têm a função de transmitir determinadas mensagens. Porém, as imagens expressam de forma mais direta o seu sentido, conforme Figura 1, sendo que sua interpretação dependerá da sensibilidade e do contexto que os receptores se inserem, segundo Samara (2010, p. 166): “Elas podem ajudar a esclarecer informações muito complexas – especialmente informações conceituais, abstratas ou orientadas por processos – exibindo-as concisamente ‘num piscar de olhos’”.



Figura 1: Exemplos de imagens que transmitem de forma direta seu sentido.
Fonte: www.google.com.br/images

Pensando nisso, é importante fazer uma combinação coerente entre os textos e as imagens expressas em materiais gráficos, conforme Figura 2, ambos devem estar em constante equilíbrio para que a comunicação se torne mais acessível ao público que se pretende atingir, pois, na visão da autora (2010, p. 192): “Imagens têm grande influência sobre respectivos significados - as palavras mais ainda. Assim que palavras - concretas, acessíveis, sedutoras - aparecem ao lado de uma imagem, o significado dessa imagem é alterado para sempre.”

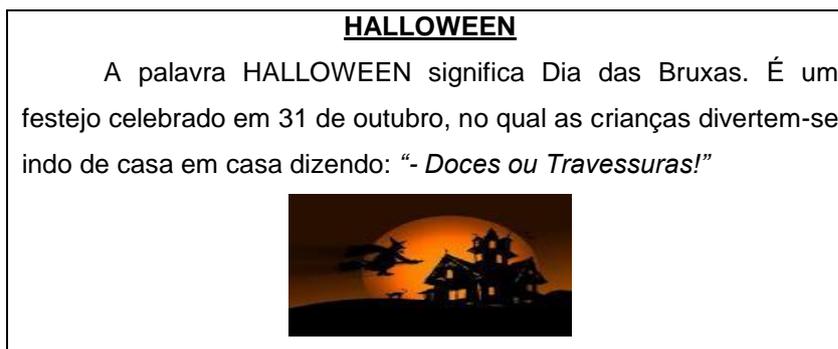


Figura 2: Exemplo de combinação entre o texto explicativo e a imagem que, nesse caso, está sendo usada como ilustração da mensagem verbal.

Fonte: www.google.com.br/images

Em uma interface, por exemplo, deve-se analisar a função de comunicação de cada elemento utilizado em sua criação, sejam elementos verbais ou não-verbais, para dessa forma, verificar se o layout está de fácil interpretação, ou seja, acessível aos receptores.

Tomando por base ainda de que as imagens são um meio de comunicação que expressam seu sentido através de sensações visuais, é importante que os educadores analisem, em primeiro plano, as características fisiológicas e culturais do público ao qual pretendem atingir, a fim de obter maior êxito na seleção do material gráfico para uso em sala de aula. Em segundo plano, é de extrema importância que os profissionais de educação estejam atentos aos conceitos de Linguagem Visual, para que, dessa forma, consigam identificar se esses materiais são realmente de fácil compreensão e se transmitem adequadamente a mensagem que se pretende, pois:

Gostar ou não de uma imagem é um direito que temos, mas precisamos ter pelo menos argumentos para isso. Somos aquilo que vivemos. Um olhar sem um exercício não pode perceber o interior de uma imagem, podemos até dizer que um olhar pouco trabalhado não consegue ler as “entrelinhas” (BUENO, 2008, p. 20).

Para obter um bom resultado na utilização das tecnologias de forma educacional, devemos levar em conta os elementos básicos da comunicação visual. Ao escolher um site pedagógico para trabalhar com os educandos, deve-se analisar primeiramente seu design e verificar se estão de acordo com o que se pretende trabalhar, uma vez que:

Para lermos uma imagem, também precisamos percorrer um caminho com uma certa coerência. Podemos iniciar conhecendo os elementos básicos das artes visuais, tais elementos são fundamentais. Podemos até dizer que elementos como o ponto, a linha, a forma, o volume, a luz e a cor são para as imagens como as vogais e as consoantes, para a alfabetização verbal (BUENO, 2008, p. 19).

As imagens têm a função comunicativa de orientação do leitor, uma vez que podem apresentar a função apenas de ilustração, como também de organizadoras de layout, sinalizadoras ou prescritivas. Outra questão relevante que deve-se observar são os pontos de atenção de uma interface, pois, por direcionarem o sentido de leitura, devem direcionar de forma acessível o leitor para que este compreenda mais facilmente o conteúdo da mensagem, não vindo a confundir-lo. Do mesmo modo, as formas distribuídas precisam estar em equilíbrio, com simplicidade para facilitar o processo de visualização e interpretação do receptor, pois, para Dondis (1997, p. 35): “Tanto para o emissor quanto para o receptor da informação visual, a falta de equilíbrio e regularidade é um fator de desorientação”. Nesse sentido, quanto mais clareza e objetividade tiver a mensagem, mais acessível esta se tornará ao receptor e a comunicação se fará de forma mais eficaz.

3.2 Cores:

Outra questão relevante que deve ser observada pelos educadores ao trabalhar com as tecnologias é a questão das cores utilizadas nos materiais, pois esses elementos têm influência muito forte sobre a comunicação visual:

Na realidade, a cor é uma linguagem individual. O homem reage a ela subordinado às suas condições físicas e às suas influências culturais. Não obstante, ela possui uma sintaxe que pode ser transmitida, ensinada. Seu domínio abre imensas possibilidades aos que se dedicam ao estudo dos inúmeros processos de comunicação visual (FARINA, 1990, p. 27).

A cor por si própria tem grande força, influência e através dela pode-se expressar de forma significativa as informações visuais, pois a sua percepção está ligada a um dos mais emocionais elementos visuais, visto que, para Dondis (1997, p. 69) “A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado através da experiência, como também um valor informativo específico, que se dá através dos significados simbólicos a ela vinculados”.

Baseando-se nesses conceitos, os educadores devem estar atentos as cores utilizadas nos recursos didáticos aos quais fazem uso em sala de aula. Ao confeccionar slides para explanação de determinados conteúdos ou até mesmo ao selecionar sites pedagógicos para a diversificação de seu trabalho pedagógico é importante analisar a carga de cor que está empregada nesses materiais, pois o uso exagerado de cores vibrantes tendem a cansar a visão do leitor, causando-lhe, de certa forma, um efeito

repulsivo em relação a mensagem recebida. O impacto visual causado pelo excesso de cores torna a leitura, tanto de textos quanto de imagens fatigante, pois, de acordo com Samara (2010, p. 105): “Utilizar muitas cores cria confusão, uma vez que o observador é obrigado a lembrar qual cor se relaciona a qual informação.” Na figura 3, pode-se visualizar um exemplo de aplicação de cores em interface.



Figura 3- Exemplo de imagem que resulta impacto visual aos receptores da mensagem em função da carga de cor utilizada no material.

Da mesma forma com que as cores podem vir a causar repulsa se usadas excessivamente em materiais gráficos, elas podem causar apreensão, seduzindo o receptor e fazendo com que ele fique interessado pela imagem a qual está visualizando, levando-o a procurar saber o que esta determinada imagem está querendo transmitir, ou seja, qual conteúdo está associado a ela, pois:

As cores transmitem mensagens psicológicas que podem ser utilizadas para influenciar o conteúdo – tanto nas imagens como no significado verbal da tipografia. Esse componente emocional das cores está profundamente conectado à experiência humana em nível instintivo e biológico (SAMARA, 2010, p. 110).

Em outras palavras, as cores, se bem utilizadas em materiais gráficos, especificamente em imagens seguidas de textos, tem o papel de instigar o leitor a verificar a relação da imagem transmitida com o texto que segue, nesse sentido, é importante ressaltar que:

O professor precisa ter o cuidado para que o produto que está sendo utilizado esteja sendo efetivo na construção de novos conhecimentos. Nesse aspecto, a experiência pedagógica do professor é fundamental, precisa conhecer as diferentes modalidades de uso da informática na educação, programação, elaboração de multimídia ou uso da Internet e entender os recursos que elas

oferecem para a construção de conhecimento (CAETANO e MARQUES, 2002, p. 145).

Tais conhecimentos referentes à Linguagem Visual são subsídios relevantes para que os educadores ao utilizarem as tecnologias possam levar até os educandos materiais acessíveis à faixa etária a qual se encontram, bem como, ao nível de conhecimento no qual estão inseridos, facilitando a compreensão das mensagens transmitidas, ocasionando uma apreensão visual que os levem a uma melhor interpretação do que está sendo transmitido, pois:

Os professores têm um compromisso muito sério no que diz respeito à educação do olhar dos alunos, pois estes estão constantemente em relação direta com um mundo cheio de imagens que muitas vezes não são percebidas (BUENO, 2008, p. 106-107).

Pensando nisso, destacaremos alguns aspectos psicológicos e fisiológicos referentes às cores apresentados por Farina (1999):

- BRANCO: refere-se à ordem, simplicidade, limpeza, bem, paz, pureza, alma, divindade, etc.
- PRETO: remete ao mal, pessimismo, tristeza, dor, desgraça, negação, melancolia, etc.
- CINZA: faz relação ao tédio, tristeza, decadência, seriedade, sabedoria, pena, aborrecimento, etc. A cor ajuda a diminuir o nervosismo e a insônia.
- VERMELHO: está associado à força, energia, revolta, movimento, coragem, furor, intensidade, paixão, vulgaridade, vigor, calor, violência, emoção, agressividade, etc. A cor estimula as emoções.
- LARANJA: faz referência a força, luminosidade, dureza, euforia, advertência, tentação, etc.
- AMARELO: remete a iluminação, alerta, ciúme, orgulho, esperança, egoísmo, inveja, originalidade, expectativa, etc. A cor influencia o sistema nervoso.
- VERDE: refere-se à saúde, tranquilidade, segurança, natureza, juventude, coragem, desejo, descanso, etc. A cor verde-claro auxilia pacientes perturbados a tranquilizar-se.
- AZUL: está relacionado ao espaço, verdade, sentido, afeto, paz, serenidade, amizade, fidelidade, amor, etc. É a cor sugerida a pacientes maníacos e violentos.

- ROXO: remete a fantasia, mistério, egoísmo, misticismo, espiritualidade, calma, etc.
- MARROM: está associado ao pesar, melancolia, resistência, vigor.

Através desses conhecimentos relacionados às cores, os profissionais de educação poderão elaborar e selecionar materiais didáticos com a utilização das TIC's de forma mais adequada aos seus educandos. Analisando os aspectos abordados pelo autor, pode-se obter subsídios valiosos para serem aplicados no dia-a-dia em sala de aula, tendo em vista também, que:

O professor é um importante elemento nesse novo processo de interação da informática com a educação, pois deve estar apto tanto para a parte pedagógica como para a utilização da parte técnica. Desta forma ele estará ajudando o aluno a receber novos conhecimentos e saber utilizar essa nova tecnologia para usos afim (MARQUES e CAETANO, 2002, p. 135).

Porém, não somente as cores devem ser levadas em conta aos utilizar as tecnologias no trabalho pedagógico, mas também os caracteres apresentados nos materiais gráficos a qual se utiliza. Na sequência, se verificará a utilização da tipografia em materiais gráficos.

3.3 Tipografia:

A questão da legibilidade de tais materiais é de extrema importância para a compreensão da mensagem repassada aos leitores. Para Ribeiro (1998, p. 56) “a finalidade da tipografia consiste em apresentar o pensamento escrito sob uma forma ordenada, clara e equilibrada, que facilite a leitura e, graficamente concorde com seu espírito”.

Baseado nessa afirmação pode-se dizer que a função dos caracteres nos textos é bastante importante para uma boa leitura, pois o receptor da mensagem deve estar preso a esta e não a detalhes desnecessários que possam vir a dispersar o foco principal do que se quer transmitir, por isso:

É de fundamental importância que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos, para poder utilizá-los como instrumentos para a aprendizagem. No entanto, isso não significa que o professor deva se tornar um especialista, mas é necessário conhecer as potencialidades das ferramentas e saber utilizá-las para aperfeiçoar a prática da sala de aula. A

formação dos professores é um alicerce fundamental para a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que o professor compreenda as transformações que estão ocorrendo no mundo e a necessidade da escola acompanhar esses processos (MARQUES e CAETANO, 2002, p. 137).

Conhecer os estilos, as características e as formas de expressar cada tipo de fonte facilita a seleção das mesmas para a utilização no processo educacional através das tecnologias. Dessa forma, os educadores identificarão quais destes são mais acessíveis a faixa etária e ao nível de ensino dos educandos que trabalham.

Existem diversas variações de fontes. Nos editores de texto, por exemplo, aparecem três opções de estilo, caracterizadas como: Normal, **Negrito** e *Itálico*. Quanto ao tipo, de acordo com Williams (2005, p. 131), podemos caracterizar seis grupos como principais: estilo antigo, moderno, serifa grossa, sem serifa, manuscrito e decorativo, conforme Figura 4:



Figura 4: Exemplo dos seis principais grupos de tipografia.
Fonte: Williams (2005)

Segundo Ribeiro (1998, p. 56), “Os tipos deverão ser claros, simples e facilmente legíveis; seu tamanho, ou corpo, deverá ser relacionado com a superfície que ocupa”. Da mesma forma, a disposição dos caracteres deverá estar em contraste e harmonia com os espaços destinados às margens, pois:

Saber perceber a expressão dos caracteres permite melhor escolher a família ou as famílias apropriadas a cada impresso. A forma dos caracteres tem uma expressão própria. Os caracteres tipográficos podem falar, dar sons, e expressões, e constituir uma orientação para seu uso, segundo as características do trabalho em que são usados. Assim o valor da palavra escrita pode expressar-se mediante o tipo de letra, já que dispomos de caracteres leves e pesados, masculinos e femininos, elegantes e rígidos, graves, sérios e frívolos (RIBEIRO, 1998, p. 56).

Williams (2005, p.171), na obra *Designer para quem não é designer*, cita características importantes a serem observadas em relação ao uso da tipografia, conforme Figura 5:

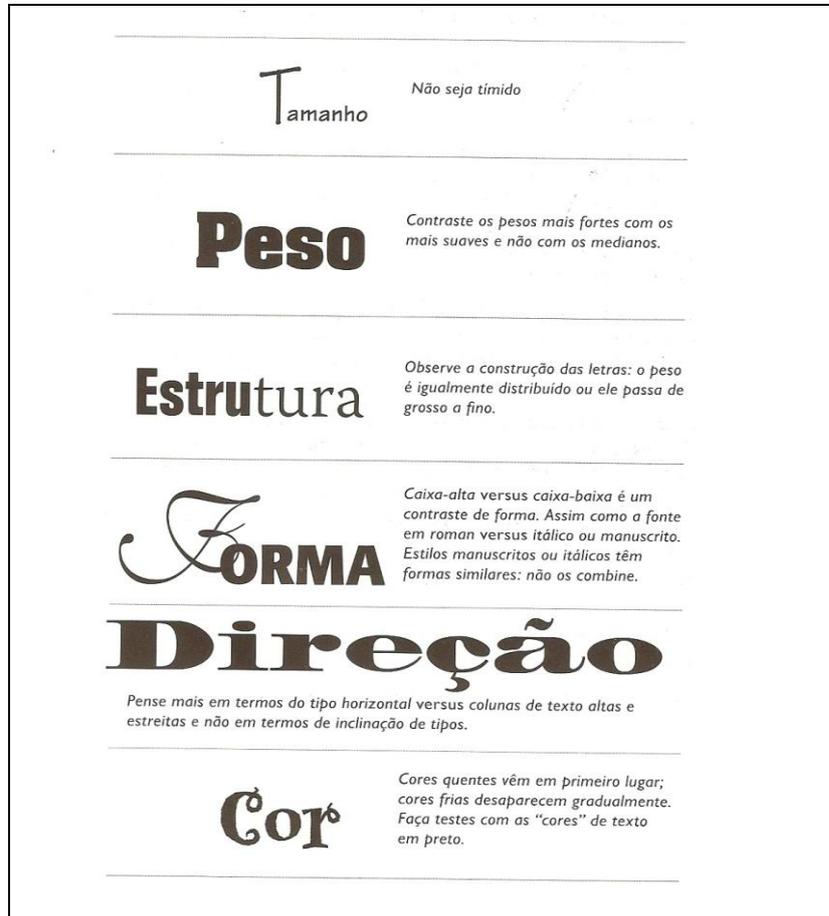


Figura 5: Características importantes a serem observadas em relação ao uso da tipografia.
Fonte: Williams (2005)

Ter o conhecimento referente aos estilos, as características e as formas de expressar cada tipo de letra facilita a sua seleção e permite que os usuários optem por aquelas que mais lhes são adequadas em relação a uma boa legibilidade e clareza, pois as letras do alfabeto ocidental:

Se estiverem configuradas em um tamanho padrão de leitura, o olho percebe as letras como tendo mesmo peso, tamanho e largura. Esse é o aspecto mais crucial da tipografia: a uniformidade estilística evita a distração durante o processo de leitura (SAMARA, 2010 p. 116).

Em suma, os conceitos relacionados à Linguagem Visual são subsídios de grande valia para os educadores melhor utilizarem as TIC's no processo de ensino-

aprendizagem, uma vez que esses conceitos auxiliam no processo de escolhas de materiais didáticos em geral, para serem aplicados na prática pedagógica, além disso, através desses subsídios os profissionais de educação, ao selecionar materiais de cunho pedagógico, terão o conhecimento de que:

A organização do conteúdo deve estar de acordo com o formato e os requisitos das informações apresentadas; a seleção das imagens e dos estilos de tipografia deve combinar em termos de estilo, reforçando reciprocamente o estado de espírito e o conceito. A organização de tipografia e imagens deve estar relacionada visualmente e sua composição dentro do espaço do formato deve fortalecer novamente as emoções ou associações mais aparentes no conteúdo das imagens e do texto. Além disso, o ritmo e a sequência do conteúdo devem corresponder às ênfases do material e criar pontos visuais altos e baixos – alternância entre sequências ativas e calmas – para manter a atenção do observador. (SAMARA, 2010, p. 199)

Nessas condições, de acordo com Mercado (2002, p. 14):

Ao professor cabe o papel de estar engajado no processo, consciente não só das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada num determinado conteúdo, contribuindo para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, por meio de uma renovação da prática pedagógica do professor e da transformação do aluno em sujeito ativo na construção do seu conhecimento, levando-os, através da apropriação desta nova linguagem a inserirem-se na contemporaneidade.

Dessa forma, pode-se observar a valiosa importância da Linguagem Visual e seus conceitos para os docentes, pois, através desses subsídios esses profissionais terão a possibilidade de verificar com maior clareza quais materiais são mais adequados ao público ao qual querem atingir, respeitando as condições fisiológicas e culturais dos seus educandos, levando-os a inserir-se no mundo das tecnologias da informação e contribuindo para a diversificação e aprimoramento do ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

As tecnologias atuais proporcionam diferentes maneiras de interagir com o mundo através das ferramentas nelas disponíveis, porém, verificou-se ao longo da pesquisa que, para que isso ocorra de forma eficaz é necessário que os profissionais de educação tenham o conhecimento de como elas funcionam para ter maior segurança na hora de

auxiliar os educandos no reconhecimento e na utilização das mesmas durante o processo de ensino.

Para proporcionar maior qualidade e diversificação do ensino através do contato com diferentes mídias os educadores devem ter determinados conhecimentos referentes à Linguagem Visual, pois, dessa forma, terão mais subsídios para selecionar materiais de maior qualidade, adequados às necessidades do público ao qual querem atingir, facilitando, dessa forma, o uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica.

A tecnologia é um recurso de grande valia para a utilização no processo educacional, porém, a maneira com que esta é utilizada depende dos conhecimentos os quais o professor possui. Cabe a ele identificar o que é adequado ao nível de ensino ao qual trabalha, nesse sentido, verificou-se também, que os profissionais de educação devem estar preparados para lidar com as mídias existentes de forma a contribuir para a melhora da qualidade do ensino, proporcionando aos alunos o acesso a esses meios para que possam aprender a utilizar de forma educativa e segura os recursos tecnológicos existentes no contexto escolar ao qual estão inseridos, diversificando, desse modo, a educação tradicional.

Em suma, pode-se concluir através do estudo em questão, que os elementos da Linguagem Visual apontados no decorrer da pesquisa podem valer como importantes subsídios para os educadores, a fim de que esses possam selecionar ou confeccionar com maior cuidado os materiais gráficos para serem usados de forma educacional, permitindo que esses materiais colaborem significativamente no processo de aquisição do conhecimento, facilitando, assim, o ensino/ aprendizagem com a utilização das TICs.

5 REFERÊNCIAS

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ibpex, 2008.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Adriana Cavalcanti; CAETANO, Josineide da Silva. Utilização da informática na escola. In: MERCADO, Luís Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 131- 168.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de Arte**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. A internet como ambiente de pesquisa na escola. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 190-207.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação docente e novas tecnologias. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002. p. 12-28.

MORAN, José. **As mídias na educação**. Disponível: <www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em 28/06/2011.

NETO, Humberto Torres Marques. A tecnologia da informação na escola. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 51-61.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 7 ed. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998.

SAMARA, Timothy. **Elementos do design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SANTOS, Leila Maria Araújo. A importância do estudo da teoria da carga cognitiva em uma educação tecnológica. **Novas tecnologias na educação**, Santa Maria, v. 5, n. 1, julho 2007.

Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**. MDT 7 ed. rev. e atual. Santa Maria: UFSM, 2010. 72 p.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Callis, 2005.)

Nome do(a) autor(a): Etielli Tonello Foletto etiellit@gmail.com

Nome do(a) Orientador(a): Clarissa Prevedello clarissaprevedello@gmail.com